

Percepção sobre política e cidadania: a criação de uma pesquisa em sociologia como metodologia de ensino

Politics and citizenship perception: the establishment of a research in sociology as teaching methodology

DOI:10.34117/bjdv6n10-382

Recebimento dos originais: 11/09/2020

Aceitação para publicação: 19/10/2020

Claudyanne Rodrigues de Almeida

Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- campus Rondonópolis

Endereço: R. Ananias Martins de Souza, 861 - Jardim da Mata, Rondonópolis - MT, Brasil

E-mail: clauantropologiaearte@gmail.com

Karina Andréa Tarca

Doutoranda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

Endereço: Av. Gal. Milton Tavares de Souza, s/n, Campus da Praia Vermelha, Niterói - RJ.

E-mail: karinatarca@gmail.com

Cleber Alves Feitosa

Mestre Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- campus Rondonópolis

Endereço: R. Ananias Martins de Souza, 861 - Jardim da Mata, Rondonópolis - MT, Brasil

E-mail: cleber.feitosa@roo.ifmt.edu.br

Camila Santana Nunes

Graduanda em Letras Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis

Endereço: Av. dos Estudantes, 5055 - Cidade Universitária, Rondonópolis - MT, 78736-900

E-mail: camilasnunes15@gmail.com

Maysa Nunes Barbosa Vilela

Graduanda em Direito

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº – Bairro Universitário, Campo Grande - MS, Brasil

E-mail: maysa_vilela@ufms.br

Higor Henrique Carvalho Oliveira

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº – Bairro Universitário, Campo Grande - MS, Brasil

E-mail: Higor_carvalho@ufms.br

Giliane Lima Leite

Graduanda em Ciências da natureza

Instituição: Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Mato Grosso- campus
Rondonópolis

Endereço: Rua Maracaju, nº 1829 - Vila Castelo, Rondonópolis – MT, Brasil

E-mail: gilianelima16@gmail.com

Julia Oliveira Alves

Graduanda em Letras - Língua e Literaturas de Língua Inglesa

Instituição: Universidade Federal de Rondonópolis

Endereço: Av. dos Estudantes, 5055, Cidade Universitária, Rondonópolis - MT, Brasil

E-mail: julia.oliveiraalves.jj@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões e resultados sobre um projeto de pesquisa sociológico quantitativo pensando como metodologia de ensino e realizado de maneira interdisciplinar entre as disciplinas de Sociologia, Matemática e Informática. O projeto teve por objetivo trabalhar de maneira mais concreta e estimulante os conteúdos de ciência política ensinados na disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Para tanto, optamos por construir uma metodologia focada em uma pesquisa empírica sobre a percepção e posicionamentos políticos dos moradores da cidade de Rondonópolis, contexto social dos próprios alunos. O questionário de trinta e nove questões sondou a respeito de conceitos como Democracia, Cidadania, Direitos Humanos, Minoria Social e Ideologias Políticas, assim como mediu variáveis de Gênero, Idade, Escolaridade e Classe Social dos entrevistados. O diferencial do projeto foi buscar envolver os discentes em todas as fases da pesquisa, desde a aplicação do questionário em trabalho de campo até a tabulação dos dados estatísticos, confecção dos gráficos e análise interpretativa dos resultados, com a orientação e supervisão dos professores. Como potencial pedagógico, visualizamos a interdisciplinaridade possível do projeto e a participação ativa dos alunos como “pesquisadores”. Assim, eles foram estimulados a se envolverem responsabilmente na construção destes conhecimentos e tiveram contato direto com realidades distintas da cidade em que habitam. Consideramos que o conhecimento sociológico presente no Ensino Médio com respeito aos Direitos Humanos, Democracia, Projetos Políticos e o exercício da Cidadania são fundamentais à formação cidadã dos alunos e tem significativo potencial de ser trabalhada de forma criativa e interdisciplinar.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Ensino com pesquisa. Cidadania. Ideologias Políticas.

ABSTRACT

This paper shows some reflections and results about a quantitative sociological research project thought as teaching methodology and is carried out in an interdisciplinary way among Sociology, Mathematics, and Computer Science. The project aimed at working the political science issues taught in Sociology in High School in a more concrete and encouraging way. To accomplish that, we decided to build a methodology focused on an empirical research about the political perception and stance of Rondonópolis' residents, the students' own social context. The thirty-nine questions survey scanned Democracy, Citizenship, Human Rights, Social Minority, and Political Ideologies' concepts, as well as measured the respondents Gender, Age, Education, and Social Class variables. The paper's differential was seeking to involve the students in all research phases, starting at applying the survey at field work all the way to statistical data's tabulation, graphics' preparation, and interpretative analysis of the results, with the teachers' guidance and supervision. As pedagogical potential, we visualize the project's possible interdisciplinarity and students' active engagement as “researchers”.

Therefore, they were encouraged to become responsibly involved in developing this knowledge and they had direct exposure to distinguished realities in the city they live. We consider sociological knowledge in High School that respects Human Rights, Democracy, Political Projects, and the exercise of the rights of citizenship is essential to the students' citizen formation and it has expressive potential to be worked in a creative and interdisciplinary way.

Keywords: Interdisciplinarity. Teaching through research. Citizenship. Political Ideologies.

1 INTRODUÇÃO

Como forma de estimular o interesse e o aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos ministrados pela disciplina de Sociologia no Ensino Médio, no âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Rondonópolis, nós professoras da disciplina, juntamente com professores de Matemática, Informática e alunos bolsistas (Julia Oliveira Alves, Gilson E. Olegário Campos, Gabrielly A. da S. Alves, Vitória Pimenta, Vitória Helen de S. Oliveira, Camila Santana Nunes, Higor Henrique

C. de Oliveira, Maysa Nunes. B. Vilela, Giliane Lima Leite), desenvolvemos entre o período de 2016 a 2019 um projeto de pesquisa quantitativo que objetivou identificar a percepção e o posicionamento político dos moradores da cidade a respeito de conceitos como Democracia, Cidadania, Direitos Humanos, Minoria Social, políticas econômicas, Ideologias de “esquerda” e “direita” e algumas pautas bastante discutidas atualmente no cenário nacional (como direitos LGBTs, direitos trabalhistas, porte de arma, entre outras).

Com este objetivo, construímos um questionário com trinta e nove questões objetivas, buscando averiguar os perfis ideológicos de “esquerda” ou “direita” ou mais “progressista” ou “conservador” dos moradores, tanto em questões que medissem opiniões de cunho mais moralizante (como direitos LGBTs, religião, criminalidade), de cunho econômico (igualdade e crescimento econômico, desigualdade social, direitos trabalhistas e sindicatos, impostos e programas sociais do governo), e políticos, especialmente em relação aos projetos políticos do Liberalismo clássico, Socialismo científico, Socialdemocracia ou Neoliberalismo. O questionário também contemplou a investigação acerca de variáveis independentes como gênero, idade, escolaridade, renda familiar, raça e se considerar parte de minoria social.

Perseguindo o objetivo de desenvolvermos um projeto em que a dimensão teoria-prática fosse central aos nossos propósitos pedagógicos - incentivar o interesse dos alunos para com a disciplina de Sociologia, a compreensão dos conteúdos estudados no currículo sobre política e cidadania e estímulo à imaginação sociológica (MILLS, 2009) -, nossa pesquisa buscou formas de estimular a participação ativa dos discentes em todas as fases da mesma: trabalho de campo para coleta de dados, tabulação

das informações obtidas no questionário, criação dos gráficos e estímulo à interpretação dos mesmos e dinâmicas de apresentação de seminário das experiências da pesquisa pelos bairros dos alunos com suas turmas.

Assim, obtivemos uma interação bastante coletiva de construção do conhecimento, na qual a interdisciplinaridade foi buscada para a execução do projeto como um todo. Os alunos, além de serem estimulados a revisar e compreender os conceitos sociológicos que estavam estudando em sala de aula, puderam adquirir e treinar novas habilidades, como na Matemática, através da aplicação de conhecimentos de estatística, e na Informática, utilizando saberes para trabalhar com os dados. Com a orientação dos professores, os alunos trabalharam sobre a construção do banco de dados no programa de planilhas criado no Google Drive, relativos a tabulação dos questionários. Na verificação dos dados, porcentagem e geração de gráficos utilizamos esse mesmo programa e o Microsoft Excel 2010, no qual os bolsistas, posteriormente, também fizeram os cruzamentos entre variáveis independentes e as questões pesquisadas. Aproximadamente, cento e trinta discentes do IFMT foram envolvidos no trabalho de campo e nove bolsistas no projeto como um todo, incluindo a construção do relatório final e apresentação de resultados em eventos científicos e congressos.

Além dos objetivos pedagógicos perseguidos na experimentação da pesquisa quantitativa como metodologia de ensino para a disciplina de Sociologia, especialmente para discutir conteúdos de ciência política, é importante ressaltarmos que também miramos objetivos analíticos, ou seja, comprometimento com a construção de uma pesquisa empírica sobre percepção política em relação ao contexto de Rondonópolis. Para tanto, baseamos a construção do questionário e da análise amostral dos dados no último censo IBGE (ano 2010) para o município. Seguindo estes dados, obtivemos a unidade amostral de 1,56% ou 1.255 entrevistados para o universo de 195.476 habitantes. A validade da amostragem da pesquisa se baseou no método casual a partir de intervalos fixos (LEVIN, 1977, p.103), de forma que os alunos foram orientados a fazer o processo de varredura entrevistando duas casas por quadra em vinte e dois bairros da cidade, inclusive uma zona rural para ampliar a eficácia da amostra.

2 RESULTADOS PARCIAIS

Com os dados tabulados obtidos na aplicação dos questionários, passamos para a fase de elaboração dos gráficos e análise das informações trazidas pela pesquisa. Os alunos, sob orientação dos professores de Matemática, Informática e Sociologia, realizaram os cruzamentos das variáveis e demais questões que julgamos pertinentes para fins analíticos. Estes gráficos e informações estão sendo

trabalhados para estarem disponíveis em um banco de dados, que tem por objetivo tornar acessível aos professores, alunos do IFMT e comunidade os resultados da pesquisa.

No entanto, já foi possível observar a partir dos cruzamentos realizados algumas informações muito interessantes a respeito das tendências e posicionamentos políticos dos entrevistados, assim como observar as informações trazidas pela nossa pesquisa em relação a outras fontes de dados sobre o município.

Em relação às informações trazidas pela nossa pesquisa observamos que alguns dados demonstraram-se compatíveis e aproximados, enquanto outros ligeiramente diferentes à algumas outras fontes de informação sobre o município. Porém, devemos ressaltar a metodologia empregada em nossa pesquisa que, apesar de ter buscado a representatividade, objetivou sobretudo revelar tendências sobre as percepções e posicionamentos políticos e servir como metodologia de ensino à disciplina de Sociologia. Nesse sentido, cabe ressaltar a observação sobre os alcances e possibilidades relacionadas à construção de métodos e técnicas de pesquisa social, que nunca são inteiramente “exatas” e basicamente construídas de modo a se adaptar a diferentes objetos e propósitos investigativos (GIL, 2011, p.8).

Em relação às variáveis básicas pesquisadas, obtivemos para a variável gênero um percentual equilibrado entre os entrevistados, porém com prevalência de mulheres (50,8% de mulheres; 48,6% para homens e 0,6% para outros). Nossa pesquisa utilizou a opção de resposta “outros” em respeito a identidade de gênero dos grupos de transexuais ou travestis, intersexo e outros (+), categoria que não encontramos presentes em algumas pesquisas sobre composição de gênero em Rondonópolis. A invisibilização da comunidade LGBTQIA+ em pesquisas científicas pode estar relacionada a constante "construção da sexualidade enquanto objetivo moral, as pessoas que possuem identidades de gênero desviantes do padrão heteronormativo acabam passando por um processo de discriminação, que é justificado pela normalidade já descrita." (WARNER, 1993 apud CARDOSO; MORETTI-PIRES; CAMPOS, 2020, p. 54257).

Em relação à idade dos entrevistados, a nossa amostragem revelou a prevalência da faixa etária de adultos entre 21 e 50 anos, com 51,4%, contra 26,3% de jovens entre 15 e 20 anos e 22,3% de pessoas com mais de 50 anos.

Na questão sobre auto identificação racial, concluímos a prevalência de negros ou pardos 57% do total e apenas 3,2% dos entrevistados se declarando indígenas.

Em relação à escolaridade, a maior porcentagem dos entrevistados, 41,7%, disseram possuir o Nível Médio; em seguida o Ensino Superior com 37% dos entrevistados; 20,5% disseram possuir apenas o Ensino Fundamental e 5,1% se declararam Analfabetos.

Em relação à declaração da renda média familiar, 59,8% dos entrevistados declararam ter renda entre 1 à 5 salários mínimos (classes D e C); em seguida com 26,5% entre 6 à 15 salários mínimos (classe B); 9,4% dos entrevistados declararam possuir renda familiar inferior à um 1 salário mínimo enquanto 4,3% superior a 15 salários mínimos (classe A). Essa foi a única variável de identificação que não foi compatível com o IBGE, a renda familiar que ficou em 9,4% famílias que recebem menos de 1 salário mínimo mensal, sendo que o IBGE somou 31,5% dos domicílios com rendimentos de até meio salário mínimo no último censo em 2010. Esse aspecto da pesquisa pode ser um limitador para margem de erro, pois precisaria abranger mais entrevistados com rendimento abaixo desse nível para melhor representação do universo do município.

Em relação aos recortes por cruzamentos realizados a partir das variáveis básicas, obtivemos dados muito interessantes sobre as diferenças de percepções e posicionamentos políticos por grupos: verificamos a tendência do gênero feminino se posicionar mais “à esquerda” ou de forma mais “progressista” do que o gênero masculino, que demonstrou ser mais “conservador” sobre pautas políticas e, inclusive, questões morais. O mesmo se observou por grupo de idade, com uma significativa diferença entre percepções sobre política entre os grupos mais jovens (entre 15 e 20 anos) - em grande parte das questões mais progressistas - em relação ao grupo adulto e mais velho. Em relação aos grupos raciais, nossos dados demonstraram que os grupos que mais se consideraram minoria social, como os negros e indígenas, também foram os que mais se posicionaram de modo progressista e demonstraram posicionamentos mais favoráveis à questões como defender as políticas sociais do governo.

Em relação aos conceitos políticos, nosso questionário buscou averiguar a compreensão dos pesquisados a este respeito. Em alusão ao conceito de Democracia, 12,2% dos pesquisados disseram “não saber” o que significava o conceito; 36,4% identificaram o conceito de democracia com a opção “é governo do povo”; 34,8% identificaram o conceito com a opção “é igualdade”; 13,5% com “é liberdade” e 4% responderam que democracia “é ter presidente”. Em relação às opções construídas no questionário, buscamos oferecer aos entrevistados opções que refletissem os significados mais importantes atribuídos a estes conceitos pelos diferentes projetos políticos existentes em nossa sociedade: de concepções mais liberais ou mais à direita quanto as mais progressistas ou mais à esquerda. Para conceitos de Democracia, Cidadania, Liberalismo, Socialismo, Social-Democracia,

Esquerda e Direita usamos autores de referência como Norberto Bobbio (1998; 1992; 1990) e Anthony Giddens (2001).

No caso do conceito de democracia, foi interessante observar a tendência dos entrevistados em marcar as respostas que identificavam mais significados “progressistas” de democracia: como “igualdade” e “governo do povo”, do que o significado mais “liberal” que identifica democracia como “liberdade” ou apenas “ter presidente”.

Em relação ao conceito de Cidadania, 8,8% dos entrevistados disseram não saber o que significava; 42% identificaram cidadania por “é ter direitos e deveres assegurados pelo Estado”; 39,8% marcaram que cidadania “é ter consciência de seus direitos e manifestar caso não sejam respeitados” e 9,5% marcaram a opção que cidadania “é votar”. Notamos que a porcentagem de entrevistados que disseram não saber o que é democracia foi mais alta do que os que disseram não saber o que é cidadania. Destaca-se também a porcentagem de entrevistados, 16,1%, que declararam “não” exercer sua cidadania, contra 14,1% que responderam “não sei” e 69,4% que respondem “sim” à questão.

Ainda dentro da mesma temática, quando questionados sobre “o que poderia fazer para exercer melhor sua cidadania”, 15,9% responderam “não sei” e 21,3% responderam que “estudar e trabalhar para não depender de políticas públicas”. É interessante o quanto esse dado revela a respeito da distorção do princípio de cidadania, que tem como base a igualdade entre todos os cidadãos, mas também a visão negativa a respeito do papel do Estado na efetivação e garantia desses direitos. Essa porcentagem, apesar de parecer baixa, é muito significativa, tendo em vista que corresponde a um discurso muito difundido por ideologias hegemônicas da chamada “meritocracia”. Tendência moralizante idealizada por filósofos liberais como John Locke com sua tríade “razão-trabalho-propriedade”, intuindo que o produto do trabalho é propriedade do trabalhador, tese discutida e refutada por Karl Marx que demonstrou a expropriação da mais-valia e a consequente alienação do trabalho no sistema capitalista.

Ainda sobre a mesma questão de “como exercer melhor sua cidadania”, obtivemos 27,3% dos entrevistados respondendo “acompanhar as contas e participar da vida política”; 22,9% “se manifestar nas ruas frente a injustiças” e 12,4% “defender minorias sociais que você se identifica”, que são opções relacionadas à luta pelos seus direitos, o que também condiz com o conceito de cidadania. Aliado a essa questão quisemos aferir ações relacionadas à prática da cidadania, deste modo nossa pesquisa demonstra que mesmo com o crescimento de instrumentos de fiscalização, 64,5% nunca participaram de nenhum Conselho, Conferência ou Audiência Pública.

Em relação aos Direitos Humanos, 10,2% dos entrevistados disseram “não saber” o que significava o conceito; 69,2% consideram que “são direitos que asseguram a vida digna e igualdade entre todos” e 20,6% consideram que “são direitos que beneficiam preguiçosos e criminosos”. Foi propósito da pesquisa incluir opções que dialogassem com os discursos atuais que tem feito parte do espaço público no Brasil, incluindo os discursos conservadores que têm associado um significado negativo para os Direitos Humanos. Se, no entanto, cruzarmos a mesma questão pelo recorte de gênero verificamos que apenas 14% do gênero feminino marcou o significado negativo de direitos humanos contra 28% do gênero masculino para a mesma questão; e se fizermos pelo recorte de classe, somente 19% dos entrevistados da classe D e C responderam que “são direitos que beneficiam bandidos e criminosos” contra 33% dos entrevistados da classe A.

Em relação à questão sobre Minorias Sociais e os que mais sofrem violência na região, 27% dos entrevistados marcaram que “negros” constitui o grupo que mais sofre violência, seguido dos grupos LGBTs com 26% das respostas e “mulheres” logo em seguida. Surpreende verificar que se recortarmos pela classe social, 40% dos entrevistados que declararam ganhar até um salário mínimo marcaram “negro” como o grupo que mais sofre preconceito, uma diferença significativa em relação à média obtida para os outros grupos e que demonstra a relação interseccional existente entre classe e raça no Brasil, com o grupo da população negra sendo a mais pobre e também a mais discriminada, já que sofreram processos históricos de exclusão social e política (CARVALHO, 2008; SOUZA, 2005).

Quanto aos resultados obtidos na pesquisa sobre o conhecimento ou não dos entrevistados a respeito das diferenças existentes entre políticas Socialistas, Neoliberais e Socialdemocratas, 56% das pessoas disseram “não saber” do que se tratava contra 44% que responderam “sim”. Esse dado pode nos auxiliar a compreender o porquê da grande porcentagem, 57,8% dos entrevistados declararem “não saber” se posicionar politicamente quanto ser de “esquerda” ou “direita”. Sobre os que responderam a questão, verificamos que a porcentagem foi maior para aqueles que responderam “direita”, 24,5% dos entrevistados, contra 17,7% de “esquerda”.

Esses dados se tornam ainda mais interessantes quando comparados aos dados do questionário que adentraram em questões de ordem econômica a partir de perguntas específicas. Nesse sentido, verificamos que os dados apontaram uma tendência “mais progressista” em relação a diversas dessas questões, apesar da informação acima ter nos mostrado que, no sentido do posicionamento político, a maioria dos entrevistados se declararam ser de direita, portanto identificados com os discursos liberais. No entanto, observando estes dados com outros do questionário, fica clara a tendência a respostas contraditórias e confusas, demonstrando a falta de conhecimento em relação aos projetos políticos e

o que seria se identificar como “esquerda”, “direita”, liberal, socialdemocrata, socialista ou mesmo neoliberal.

Sobre posicionamentos em relação às pautas econômicas, verificamos que 87% dos entrevistados se declaram “a favor” de o governo fornecer saúde pública para todos contra apenas 13% de respostas “não”; 66% dos entrevistados declararam que “não” é desperdício de recursos “o governo gastar com artes e lazer”; 60% consideram “igualdade mais importante que crescimento econômico” e 62% declararam “ser justo” que os impostos para ricos sejam maiores do que para os pobres. Isso pode soar contraditório, quando lembramos que saúde pública para todos, igualdade mais importante que crescimento econômico e impostos maiores para ricos são geralmente pautas defendidas pela esquerda política, e não pela direita. Ainda, 52,4% dos entrevistados declaram que “é melhor” não existir impostos para baratear serviços e produtos e pagar por serviços particulares como saúde e educação.

Ou seja, podemos inferir pelos dados acima como conceitos importantes do universo político ainda são estranhos à população, especialmente no tocante às diferenças entre os projetos políticos e como isso, portanto, impacta a sociedade como um todo. A crise de representatividade do universo político é uma questão complexa e sentida atualmente, e sua possível superação não dependeria apenas da participação formal do povo no sistema de poder, mas também da criação de mecanismos mais participativos na esfera da sociedade civil e no acesso aos meios de comunicação, onde uma noção mais ampliada do conceito de representação democrática pudesse ser criada (MIGUEL, 2003).

Ainda sobre dados trazidos pela pesquisa, foi interessante observar o percentual de 77,7% dos entrevistados declararem que a “corrupção aumentou nos últimos anos”, o que coaduna com dados fornecidos, por exemplo, pelo IPC (Índice de Percepção de Corrupção), vinculado à Transparência Internacional (2017). Perguntados também sobre a mudança de governo federal (impeachment Dilma), obtivemos um percentual bastante alto relativo à opinião de que o Brasil não havia melhorado com a mudança: 82% dos entrevistados. Tal estatística não obteve grandes variações se comparados pelo recorte tanto de gênero, escolaridade e classe social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de pensar metodologias de ensino mais interessantes e efetivas para envolver os alunos na disciplina de Sociologia, elaboramos o projeto de pesquisa apresentado de maneira exploratória neste artigo. Concluímos ao longo da experiência que é plenamente possível construir alternativas à

sala de aula, em que formas de aprender mais práticas e concretas estimulem a percepção e o envolvimento dos alunos com o conteúdo, inclusive, articulando saberes de forma interdisciplinar.

A pesquisa quantitativa demonstrou ser uma metodologia interessante para articular estes saberes e buscar estes resultados. Ela possibilitou trabalharmos, simultaneamente, conhecimentos da Sociologia, da Matemática e da Informática, sendo ainda plenamente possível trabalhar o conteúdo de política articulando ao projeto disciplinas como História, Geografia e Filosofia. De acordo com Fazenda (apud SILVA, 2013) o trabalho interdisciplinar garante maior interação entre os alunos e destes com os professores, destacando assim o estímulo à experiência e o convívio grupal. Ainda, este diálogo cria condições para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber .

A experiência dos alunos como “pesquisadores” também nos pareceu bastante satisfatória do ponto de vista didático, já que puderam se responsabilizar pelas fontes da pesquisa, conhecer realidades da cidade que ainda não conheciam e refletir em sala de aula, a partir das teorias estudadas com os dados pesquisados, o porquê da existência de determinados problemas - no país e em seu município - e refletir sobre a importância da conscientização política para pensarmos sobre a importância da democracia, da cidadania, dos direitos humanos e das ideologias políticas, assunto, como vimos, ainda tão caros a nossa sociedade.

A presente pesquisa vem reforçar a relevância de se conhecer a realidade dos sujeitos de um município, traçar o perfil político dos mesmos para estabelecer prioridades em relação à políticas para efetivação da democracia, do conhecimento de direitos, economia, de forma a estabelecer um processo de conscientização política e realização de cidadania plena. A fim de criar na consciência coletiva a cultura da participação, exigência, conseqüente melhoramento das instituições, dos representantes políticos, justiça e da vida coletiva como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL, IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rondonopolis/panorama>>. Acesso em abril/2019.

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

Liberalismo e Democracia. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 1 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARDOSO, Heitor Mondardo; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; CAMPOS, Dalvan Antônio de. Gênero, sexualidade e saúde: mapeamento das exclusões de pessoas LGBT em Situação de Rua frente nos serviços de saúde no Município de Florianópolis, SC. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n.8. Agosto/ 2020. p.54255-54266. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14339/11935>>. Acesso em agosto/2020

GIDDENS, Anthony. A Terceira Via. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ACIR. Perfil Rondonópolis, 7ª edição. Rondonópolis: Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis, 2018. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/2017/Perfil-Rondonopolis-7-web.pdf>>. Acesso em abril/2019.

LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

MIGUEL, Luis Felipe. Representação política em 3-D. Elementos para uma teoria ampliada da representação política. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18, nº 51, fev/2003.

MILLS, Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Seleção e introdução, CASTRO, Celso. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

OLIVEIRA, Fábio e STAHL, Nilson . Análise de variância aplicada em pesquisas sociais. Revista Linkania, ed. 7, vol. 1, set/dez de 2013. Disponível em: <<http://linkania.org/master/article/view/149>>. Acesso em jun/2016.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na Educação Básica: aproximações com os fundamentos pedagógicos. In: SILVA, Ileizi L. Fiorelli (et al.); (org). Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa de Sociologia. Londrina: UEL, SET-PR, 2009.

SILVA, Renata Ferreira. Importância da interdisciplinaridade no processo de aprendizagem. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/49573>> Acesso em jun/2015.

SILVA, Nelson do Valle. *Introdução à Análise de Dados Qualitativos*. Rio de Janeiro: Vértice Editora, 1990.

SOUZA, Jessé. Raça ou Classe? Sobre a desigualdade brasileira. In: *Revista Lua Nova*, vol.65, p.43-69, São Paulo, 2005.